

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DO LARGO DE SANTA APOLÓNIA

A Presidente da Câmara Municipal, Dr.ª Elisa Ferraz, acompanhada pelo Vereador Eng. Paulo de Carvalho, pela Chefe de Divisão de Espaços Verdes e Jardins, Arq.ª Fernanda Órfão e pelo executivo da União de Freguesias de Malta e Canidelo, Presidente Nelson Lopes e Tesoureiro Arnaldo Carmo Reis, referiu-se à importância desta obra, desejada há décadas pela população, salientando que a mesma irá “respeitar a identidade daquele local e valorizar o seu legado histórico”.

Foram apresentadas várias intervenções, das quais se destacam a criação de um amplo espaço verde que permitirá o desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas ao ar livre, bem como a construção de passeios,



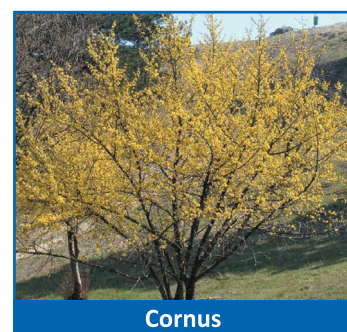
baías de estacionamento, rede de iluminação e de rega, parque infantil e manutenção, praça e alameda central, áreas de lazer, entre outros.

Foi interessante verificar o processo histórico da freguesia de Malta que estará representado nesta obra, destacando-se as placas de granito cujo desenho é representativo da “Cruz de Malta”, os novos caminhos pedonais que ligarão todos os espaços de estadia e recreio, destacando-se também um conjunto de blocos de granito, embutidos no solo, que enumeram a data do martírio de Santa Apolónia.

Ainda do ponto de vista da narrativa histórica da freguesia de Malta, quando em 1683 o abade Manuel da Costa (pároco que se empenhou na edificação da Capela de Santa Apolónia concluída em 1699) foi designado pelo Bailio de Leça da Ordem do Hospital, para exercício de pároco em Santa Cristina de Côrnes, veio este a dinamizar a conversão do seu nome, afim da sua Ordem, para Santa Cristina de Malta. “Côrnes” era na época uma alusão a um arbusto de grande porte pertencente ao género “Cornus”, e que se presume ter sido abundante e/ou importante no nosso antigo povoado. Por esse facto, também serão plantados alguns exemplares desta árvore no Largo.

Respondendo a questões levantadas pelo público, relativamente à estrutura arbórea, a intervenção irá manter todas as oliveiras, sobreiros e carvalhos no Largo (sendo algumas oliveiras transplantadas), e dentro daquilo que a implantação do projeto permitir, irá manter também dezenas de plátanos saudáveis que se distribuem atualmente pelo Largo Santa Apolónia. Ainda neste âmbito, foram apresentadas várias espécies arbóreas tendencialmente autóctones, que serão plantadas. Outra questão abordada foi a construção de casas de banho, no entanto olhando às normas para a sua implantação, à exigência de manutenção diária e à possibilidade de existência de atos de vandalismo ou outros, e havendo a possibilidade da Junta de Freguesia disponibilizar as casas de banho do Edifício da Junta ou do Centro de Atividades em dias de festas ou convívios comunitários, foi decidido não incluir esta infraestrutura no Largo. No entanto, caso haja necessidade no futuro, é sempre possível equacionar essa possibilidade.

A Requalificação do Largo de Santa Apolónia irá fortalecer a sua centralidade e foi concebida para valorizar a identidade histórica de Malta, garantindo que o presente e o futuro do nosso Largo seja mais atrativo, oferecendo maior qualidade de vida a toda a população. Aguarda-se agora a concretização desta obra.

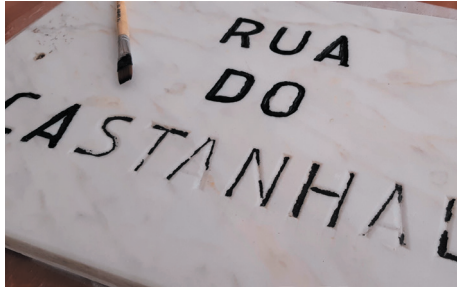


Cornus



PLACAS TOPONÍMICAS DE MÁRMORE RENOVADAS E SINALIZADAS

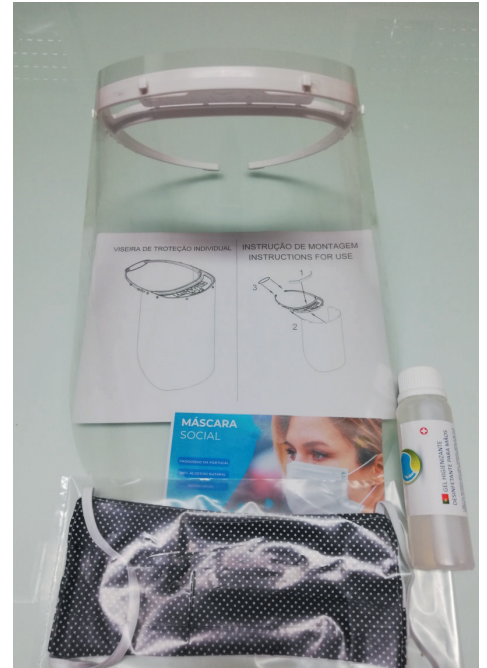
A Junta de Freguesia de Malta e Canidelo restaurou as placas toponímicas de mármore existentes em Canidelo. Foram efetuadas ações de limpeza, pintura e colocaram-se setas direcionais para fácil identificação dos arruamentos.



AÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DE PROTEÇÃO CONTRA COVID-19

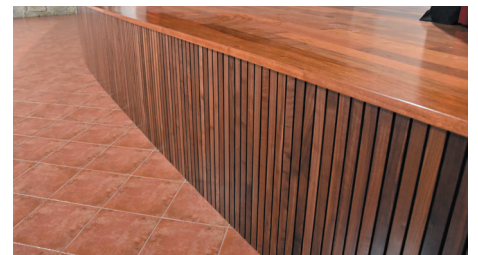
No início do mês de maio, a Junta de Freguesia de Malta e Canidelo procedeu à entrega de material de proteção individual contra a covid-19. Esta ação decorreu porta a porta, e foi realizada por vários grupos de voluntários, que entregaram uma viseira por habitante, uma máscara social e um recipiente de gel desinfetante por habitação.

Para o sucesso desta iniciativa foi determinante a ajuda e colaboração de todos envolvidos, desde empresas que colaboraram com a Junta de Freguesia até aos voluntários que se disponibilizaram a ajudar.



SEDE DO CENTRO POPULAR CADA VEZ MAIS ACOLHEDORA

É com enorme perseverança e capacidade de trabalho que a direção desta nossa Associação continua a realizar obras de ampliação e requalificação do Edifício Sede do Centro Popular de Trabalhadores de São Pedro Canidelo. As últimas intervenções realizadas durante o estado de emergência covid-19, consistiram na colocação do tabuado no palco, dando melhores condições de conforto e segurança ao nosso Rancho Folclórico. Não restam dúvidas, ano após ano são dados grandes “passos” tendo em vista a concretização de um sonho, que, há 10 anos atrás poucos acreditavam ser possível. O que é certo, é que com todo o empenho da sua Direção e em especial do seu Presidente, com o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, e de todos os sócios e amigos da nossa Associação, têm conseguido levar a efeito uma obra com esta envergadura. Quando todos em conjunto trabalham em prol de uma causa, é possível concretizar todos os projetos. Devemos estar orgulhosos por todo o envolvimento de instituições e população no desenvolvimento desta obra. Parabéns!



UM MAIO REPLETO DE DEVOÇÃO

Um dos momentos mais marcantes da pandemia que vivemos, e que ficará para sempre no coração e na história das nossas gentes, foi o mês de maio de 2020. Na paróquia de S. Pedro de Canidelo, durante todo o mês ecoaram pelas ruas da freguesia orações e cânticos que a mil vezes se faziam ouvir. Seguindo o som dos megafones instalados na capela de S. Brás e na igreja paroquial, ou através das redes sociais, as famílias seguiam, recolhidas em suas casas, este momento de oração. Por 3 ocasiões, a imagem de Nossa Senhora de Fátima seguiu para diferentes lugares da freguesia que a receberam de forma carinhosa e devota. No dia 13 de maio, 121 velas, elaboradas pelas famílias de Canidelo, iluminaram a escadaria de S. Brás, simbolizando a presença de todos os fiéis. O encerramento do mês ocorreu numa grandiosa cerimónia interparoquial no monte de Santo Ovídeo. Em Santa Cristina de Malta, no dia 13 de maio também se fazia ouvir por toda a freguesia a meditação dos mistérios do Rosário. As famílias foram desafiadas a enfeitarem as suas velas que brilharam numa cerimónia junto ao pórtico da igreja paroquial no dia em que ocorreria a procissão de velas em circunstâncias normais. A vivência e a devoção com que a população se uniu, foi um exemplo daquilo que é ser Comunidade, isto é, daquilo que é ser Igreja. Bem-hajam a quantos levaram um pouco de paz e alento junto daqueles que em suas casas lutavam e tinham esperança de que: “Tudo Vai Ficar Bem”.



DRA. LOURDES MAIA É ROSTO DE SOLIDARIEDADE E ALTRUÍSMO

Lourdes Maia, natural da freguesia de Malta, 67 anos de idade, casada com José António de Pinho Maia, mãe de dois filhos e avó de três netos, foi professora do Ensino Secundário na área de Contabilidade e Economia, terminou a sua carreira como vice-presidente do Conselho Executivo na Escola Secundária D. Afonso Sanches e dedica grande parte da sua vida a causas sociais. Atual Presidente da SANCRIIS, da Conferência Vicentina de Malta e do Conselho de Zona dos Vicentinos de Vila do Conde, viveu nos últimos meses uma época particularmente difícil. A pandemia Covid-19 colocou as instituições que lidera perante novos desafios e demonstrou toda a importância que a SANCRIIS e as Conferências Vicentinas têm na nossa comunidade, principalmente junto dos mais idosos e desfavorecidos. Nesta edição do “Trilhos da União”, vamos perceber um pouco melhor o que a motiva para continuar a trabalhar pelos mais idosos e pelos mais desfavorecidos e de que forma a pandemia covid-19 afetou as Instituições que preside.



De que forma é que a sua experiência de vida a conduziu a este abraço às causas sociais? O que a motiva?

Dra. Lourdes Maia: O abraço às causas sociais foi surgindo de uma forma simples e crescendo à medida que me foram convidando para integrar projetos de cariz social. Sem dúvida, que a minha experiência profissional, como professora, como diretora de turma, e enquanto coordenadora dos cursos profissionais de jovens e adultos, mostraram-me o quanto o ponto de partida é desigual, como as diferentes realidades sociais são determinantes na construção de um projeto de vida. O que me motiva, se existo como pessoa e porque sou católica, tenho a obrigação de desempenhar um papel ativo na comunidade a que pertenço. Enfrentar novos desafios, colocarmo-nos ao serviço dos outros, é uma aprendizagem permanente, são opções de vida, entre não fazer nada e ser indiferente ou ter a possibilidade de acrescentar mais um tijolo na construção de um mundo melhor.

De que forma é que a SANCRIIS se adaptou às circunstâncias em que vivemos durante a pandemia?

A SANCRIIS, à semelhança de todas as instituições desta área, por determinação da Secretaria da Segurança Social, por norma expressa da Direção Geral de Saúde, encerrou o Centro de Convívio em 16 de março. A partir desta data, iniciou a prestação de serviços de apoio domiciliário aos utentes do Centro de Convívio, através da entrega de refeições, entrega imediata de medicamentos e pedido de receituário médico, entrega de bens alimentares, apoio no pagamento de despesas fixas (água, eletricidade, carregamento de telemóvel, entre outras), apoio psicossocial presencial e por telefone bem como a distribuição de atividades de estimulação cognitiva.

Como antevê o futuro da SANCRIIS?

Face às limitações impostas pela Covid-19, no que respeita à abertura dos Centros de Dia e Centros de Convívio, espera-se que a SANCRIIS, num futuro próximo, termine as obras de requalificação do edifício antigo, para que muito em breve obtenha o licenciamento dos diversos organismos oficiais para a resposta social “Serviço de Apoio Domiciliário”. Será uma valência com várias tipologias, centrada na qualidade, desenvolvendo todo o tipo de cuidados e serviços promotores de um envelhecimento ativo, contribuindo, sempre que possível, para a permanência da pessoa no seu ambiente habitual de vida; pretende-se um serviço diário e 24 horas por dia.

Que desafios se têm colocado aos Vicentinos no contexto atual de pandemia? Houve um aumento de pedidos de ajuda?

As Conferências Vicentinas, tendo sempre presente as boas práticas impostas pela DGS, mobilizaram-se dando resposta às solicitações/pedidos de ajuda que surgiram diretamente pelas famílias que, de repente, se viram numa situação de desemprego, ou através de organismos, como o Banco Alimentar, Serviços Sociais e outras entidades. Os pedidos de ajuda aumentaram no mês de abril, tendo estabilizado nos meses seguintes.

Sente o devido apoio por parte da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia quer a nível social quer nos projetos que lidera?

Desde o início que as Conferências Vicentinas se mobilizaram num trabalho colaborativo com a Câmara Municipal, que em tempo útil disponibilizou de imediato o subsídio atribuído a cada Conferência, sem o qual seria impossível fazer face aos pedidos solicitados. Em articulação com a Câmara Municipal foi também elaborado um mapa de modo que as freguesias que não têm Conferência Vicentina ficassem asseguradas com ajuda da Conferência mais próxima, uma preocupação sentida pela Autarquia e que contou com a colaboração dos vicentinos. Neste momento, todas as Conferências reforçam a ajuda recorrendo ao banco de recursos da Câmara; fazem-no mensalmente e com grande variedade de produtos. No que respeita à SANCRIIS, os apoios concedidos pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia, sob a forma de subsídio, têm sido essenciais para a prossecução dos seus objetivos. Saliento que, face ao contexto atual, a Câmara atribuiu a todas as instituições um subsídio extraordinário e ofereceu diverso material essencial para uso dos colaboradores da instituição. Como presidente, sinto que os projetos que lidero são reconhecidos quer pela Câmara Municipal, quer pela Junta de Freguesia e apoiados na sua essência.

Desde há vários séculos para cá a história da humanidade é escrita de mãos dadas com a história da Igreja Católica. Muitos dos registos que hoje possuímos do passado das nossas freguesias são oriundos dos arquivos das nossas paróquias. Deste modo nesta edição do nosso Boletim, decidimos relembrar os sacerdotes que desde os finais do século XIX até aos dias de hoje foram os nossos guias na Fé. Tantas decisões, tantas palavras, tantos gestos destes homens ficaram, ficam e ficarão guardados para sempre na memória e no coração das nossas gentes.

PÁROCOS DE SANTA CRISTINA DE MALTA



Manuel da Silva Barros
1861-1908



José Manuel Ramos
1908-1955



Abel Moreira Maia
1955-1956



Fernando Dias da Costa Campos
1956-1966



Avelino da Conceição Santos
1966-2006



António Teixeira de Freitas
2006-2017



Bruno Miguel Bulcão Ávila
2017 - Atualidade

PÁROCOS DE SÃO PEDRO DE CANIDelo



Manuel Dom. de Sousa Maia
1895 - 1941



José Manuel Ramos
1941-1945



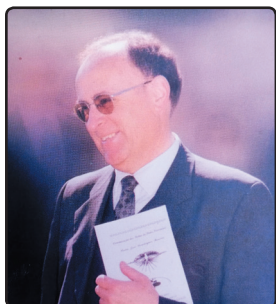
Manuel Martins da Silva
1945-1949



Abel Moreira Maia
1949-1978



Avelino da Conceição Santos
1978-1985



José Domingos Moreira
1985-1989



Carlos Duarte
1989-2014



António Fern. Pereira Pinto
2014 - Atualidade

TRILHOS DA UNIÃO FICHA TÉCNICA	PROPRIEDADE: Junta de Freguesia da União de Freguesias de Malta e Canidelo	SEDE: Largo de Santa Apolónia, nº 172 4485-432 Malta Vila do Conde	CONTACTOS: Disponível todos os dias úteis das 08:00h às 20:00h 926756994	SITE: http://www.freg-maltacandidelo.pt
	TIRAGEM: 1000 exemplares	Rua 25 de Abril, nº 540		E-MAIL: geral@freg-maltacandidelo.pt
	Foto de capa: Lucas Rocha	4485-060 Canidelo Vila do Conde		